

**Caracterização da Clientela de um Programa de Orientação de Práticas Parentais de  
um Serviço-Escola Brasileiro**

Amanda Dahmer Tiecher

Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau  
de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise Ruschel Bandeira

Co-orientadora: M<sup>a</sup> Giovanna Nunes Cauduro

Porto Alegre, Maio de 2021

## Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar a clientela atendida por um programa de orientação de práticas parentais de um serviço-escola de Psicologia de Porto Alegre nos anos de 2017 a 2019. Foram investigadas as características sociodemográficas e familiares, a forma de encaminhamento ao serviço, a permanência na intervenção, as queixas apresentadas e as estratégias utilizadas pelos cuidadores. Foi realizada uma pesquisa documental na qual foram obtidos dados a respeito de 87 cuidadores primários e 73 crianças e adolescentes. Quanto aos principais resultados, a maior parte dos cuidadores primários eram pais biológicos, casados, de raça branca, de sexo feminino, com ensino médio completo, que estavam trabalhando e de nível socioeconômico classificado como classe C2. Os encaminhamentos foram majoritariamente realizados pela área da Saúde, e a taxa de abandono da intervenção foi considerada baixa. As principais queixas foram de problemas de comportamento das crianças e adolescentes, e os cuidadores relataram o uso de práticas coercitivas como estratégia mais frequente. A partir dos dados obtidos, são sugeridas modificações a serem implementadas pelo serviço.

*Palavras-chave:* serviço-escola, caracterização da clientela, orientação a pais, treinamento parental, práticas parentais

## **Caracterização da Clientela de um Programa de Orientação de Práticas Parentais de um Serviço-Escola Brasileiro**

O desenvolvimento humano ocorre durante todo o ciclo de vida e em diversos contextos, porém, são as experiências iniciais vividas no ambiente familiar que fundamentam este amadurecimento. É especialmente a partir da relação com os cuidadores que a criança começa a moldar sua forma de se comportar e perceber o mundo, estabelecendo a base que servirá de referência para suas interações sociais posteriores (Papalia & Feldman, 2013). Neste sentido, as estratégias utilizadas pelos cuidadores para interagir com as crianças têm sido denominadas de práticas educativas parentais, e a literatura aponta que estas estão relacionadas ao desenvolvimento infantil de habilidades sociais, ao desempenho acadêmico e à frequência de problemas de comportamento, podendo atuar tanto como fator de risco quanto de proteção (Toni & Hecaveí, 2014; Marin et al., 2012; Alvarenga & Piccinini, 2007).

O conjunto de práticas educativas parentais utilizadas pelos cuidadores é definido como estilo parental, porém, há divergências na literatura a respeito de como esses estilos são estabelecidos. Baumrind (1966) definiu um dos primeiros modelos de classificação de estilos parentais, e estabeleceu três tipos possíveis de categorias de práticas, que consistem em permissivo, autoritário e autoritativo. O estilo parental autoritativo é caracterizado pelo respeito à individualidade da criança e à preferência pela disciplina indutiva, tendo sido depois relacionado a uma maior competência social em crianças pré-escolares (Baumrind, 1971; Baumrind & Black, 1967). Maccoby e Martin (1983) expandiram posteriormente a teoria de Baumrind, ao diferenciar os estilos parentais através das características de responsividade e exigência. Um quarto estilo parental, denominado negligente, foi então identificado pelos autores, e caracterizado pela baixa responsividade e exigência por parte dos cuidadores. No Brasil, Gomide (2006), propôs, como base teórica para o Inventário de Estilos Parentais (IEP), sete práticas educativas parentais que conjuntamente constituem os estilos parentais (classificados nas categorias ótimo, regular acima da média, regular abaixo da média e de risco), divididas entre negativas (abuso

físico, disciplina relaxada, monitoria negativa, negligência e punição inconsistente) e positivas (monitoria positiva e comportamento moral). De acordo com a autora, as práticas educativas parentais negativas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais, enquanto as positivas estão relacionadas a comportamentos pró-sociais.

A relação que se estabelece entre o cuidador e a criança pode ser influenciada por diversos aspectos individuais que interagem entre si, como, por exemplo, as práticas parentais utilizadas pelos cuidadores (Marin et al., 2012; Bolsoni-Silva & Marturano, 2007), a presença de psicopatologia (Antúnez et al., 2018; Mangili & Rodrigues, 2018), as experiências dos cuidadores com seus próprios pais (Bailey et al., 2009; Neppl et al., 2009; Hennig, 2008) e o temperamento da criança (Kiff et al., 2011). Foi a partir do reconhecimento de que os problemas de comportamento infantis estão relacionados, ainda que parcialmente, às interações mal-adaptativas ocorridas na relação entre a criança e seus cuidadores, somado à dificuldade destes de lidar com a criação das crianças conjuntamente à seus problemas cotidianos, que os cuidadores passaram a ser, além de mediadores entre o psicólogo e a criança, também alvo de intervenções em suas práticas parentais (Marinho, 2015; Pinheiro et al., 2006).

A inclusão dos cuidadores nas intervenções relacionadas a problemas de comportamento infantil, de acordo com Marinho (2015), é baseada no modelo triádico descrito por Tharp e Wetzel em 1969. Neste modelo, o terapeuta trabalha diretamente com os pais, que agem como mediadores na relação com a criança a fim de reduzir os problemas de comportamento desta. Este modelo é uma alternativa de intervenção psicológica ao modelo diádico utilizado tradicionalmente, em que as mudanças de comportamento são buscadas através da relação direta entre o paciente (no caso, a criança) e o terapeuta (Silvares, 1995). Desde que começou a ser utilizado, o modelo triádico tem se mostrado bastante promissor, e atualmente os programas que apresentam maiores evidências de efetividade tanto para reduzir quanto para prevenir problemas de comportamento são aqueles que intervêm orientando os cuidadores a respeito de suas práticas parentais, possibilitando mudanças de comportamento nas crianças através da

relação familiar (McCart et al., 2006; Reid et al., 2001). A partir deste modelo, surgiram diversos programas de treinamento parental para problemas de comportamento de crianças com desenvolvimento típico, como, por exemplo, o Triple P - Positive Parenting Program (Sanders, 1999), o Incredible Years (Webster-Stratton & Hancock, 1998) e o Parent-Child Interaction Therapy (Fernandez & Eyberg, 2009), além de adaptações realizadas para atender demandas mais específicas, como, por exemplo, programas voltados para cuidadores de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (Kuravackel et al., 2017) e com o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (Rimestad et al., 2019).

No Brasil, diversos modelos de programas de intervenção em práticas educativas parentais têm sido utilizados e se mostrado efetivos para melhorar tanto o relacionamento dos cuidadores com as crianças quanto para promover mudanças positivas no comportamento destas. Pinheiro et al. (2006) descreveram um programa de Treinamento de Pais em Habilidades Sociais (TP-HS) para pais de crianças com problemas de comportamento, que tinha por objetivo orientar os participantes utilizando princípios de análise do comportamento para práticas disciplinares não-coercitivas e modelos de habilidades sociais educativas para pais. Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção com as 32 mães e dois pais participantes e, de acordo com a avaliação destes, o programa resultou em redução significativa na frequência e gravidade dos problemas de comportamento. Weber et al. (2006) utilizaram o programa “Promoção da Qualidade de Interação Familiar” (PQIF) para orientar e treinar 93 pais participantes da pesquisa quanto às suas práticas parentais. As autoras observaram que, ao final da intervenção, houve uma redução de comportamentos inadequados por parte dos pais, como o uso de punição física, e aumento de comportamentos relacionados ao envolvimento parental, reforço positivo e estabelecimento de regras e limites. Consequentemente, foi relatado pelos pais uma mudança positiva tanto em relação ao comportamento de seus filhos quanto em relação ao desempenho escolar.

Apesar da grande quantidade de estudos realizados com programas de práticas educativas parentais no Brasil, este tipo de serviço ainda parece ser algo pouco difundido

nos serviços-escola brasileiros. Os atendimentos psicológicos particulares ainda apresentam um custo inacessível para muitos, e, neste contexto, os serviços-escola de Psicologia são procurados com frequência pela população que necessita de atendimento gratuito ou de baixo custo. Nestes locais, os serviços de saúde mental mais comumente oferecidos são de psicoterapia de diferentes abordagens teóricas e avaliação psicológica. Uma pesquisa de caracterização da população infantil atendida em serviços-escola brasileiros realizada por Wielewicki (2011) a partir do levantamento bibliográfico de artigos científicos dos anos de 2000 a 2010 apontou para a predominância nestes serviços de crianças de 6 a 9 anos de sexo masculino, sendo as principais queixas que os levaram ao atendimento primeiramente o comportamento agressivo, seguido dos problemas de aprendizagem. A autora destaca a relevância destes estudos de caracterização por fomentar melhorias na organização dos serviços, por auxiliar no treinamento dos profissionais de acordo com as demandas específicas da clientela atendida e por possibilitar a formulação de estratégias de intervenção preventivas. Devido à frequência com que queixas relacionadas a problemas de comportamento infantil e de desempenho escolar são apresentadas aos serviços-escola e às evidências de eficácia já apresentadas por programas de práticas parentais para estas demandas, observa-se a importância de que os serviços-escola de Psicologia ofereçam este tipo de serviço à população.

Nesse contexto, o Programa de Orientação de Práticas Parentais (PROPAP) foi criado em 2017, com objetivo inicial de atender demandas provenientes do trabalho realizado no Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP/UFRGS). O CAP/UFRGS é um serviço-escola vinculado ao curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A percepção de que a orientação do manejo parental dos cuidadores de pacientes do CAP poderia ser benéfico para as crianças e famílias, auxiliando no manejo parental e na modificação de comportamentos problema dos pacientes, além da inexistência de locais que realizassem esse tipo de intervenção a baixo custo em Porto Alegre, motivaram a criação do programa. O PROPAP é um programa de orientação a pais e cuidadores que visa ensinar novas estratégias de manejo comportamental mais efetivas

para lidar com problemas de comportamento das crianças. É uma intervenção que pode ser realizada tanto individualmente (com um ou dois cuidadores da mesma família) ou em grupos de até cinco cuidadores de famílias diferentes. O referencial teórico que embasa a intervenção do PROPAP é a análise do comportamento associado a técnicas de disciplina positiva. Sua estrutura foi modificada desde a primeira versão, que então era realizada em seis a sete encontros com duração de uma hora. Na primeira versão eram trabalhadas sete temáticas, denominadas: "Apresentação e discussão inicial sobre problemas de comportamento", "Trabalhando a rotina familiar", "Práticas parentais e disciplina positiva para comportamentos positivos", "Exploração da experiência dos cuidadores com seus próprios pais", "O que fazer frente a comportamentos inadequados", uma sessão com temática livre e a sessão de encerramento. Após três meses da intervenção, os cuidadores que completam o programa são convidados para um encontro de *follow-up*. Desde 2018, o programa foi estendido para a população em geral, sendo destinado especialmente a famílias de baixa renda e a funcionários da UFRGS e seus dependentes. Atualmente, o programa é previsto para acontecer em 8 a 12 encontros, nos quais devem ser abordadas as seguintes temáticas: "Identificação da demanda e Estabelecimento de objetivos", "Rotina da família", "Identificação e manejo de bons e maus comportamentos", "Exploração da experiência dos cuidadores com seus próprios pais", "Identificando e Lidando com emoções". Cada tema pode ser trabalhado em mais de uma sessão, e no encontro final deve ser realizado o encerramento.

Considerando a importância dos estudos de caracterização para o aprimoramento dos serviços prestados à população e o fato de não terem sido encontrados estudos de caracterização da clientela de programas de práticas parentais em serviços-escola brasileiras, este trabalho teve como objetivo caracterizar a população atendida pelo PROPAP nos anos de 2017 a 2019.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram da pesquisa 59 cuidadores adultos provenientes de 50 famílias, com idades entre 26 e 67 anos ( $M=42,14$ ;  $DP=9,98$ ). Os cuidadores foram atendidos pelo PROPAP nos anos de 2017 a 2019 e preencheram pelo menos uma das seguintes fichas: Ficha de Triagem do CAP/UFRGS, Ficha de Triagem e Ficha de Entrevista Inicial do PROPAP.

### **Instrumento**

As informações necessárias foram obtidas através da consulta aos dados coletados na Ficha de Triagem do PROPAP, que é preenchida durante a entrevista prévia ao início dos atendimentos. Estão incluídas nesta ficha questões a respeito dos dados de identificação dos cuidadores e das crianças/adolescentes por quem são responsáveis, dados sociodemográficos, histórico familiar, informações sobre o motivo pela busca do serviço e sobre o funcionamento atual da família. A ficha de triagem é utilizada como forma de verificar se as demandas trazidas pelos cuidadores são adequadas ao objetivo do programa, além de obter informações que auxiliem no planejamento do atendimento que será realizado posteriormente. Nos casos em que, por algum motivo, não foi realizado o preenchimento da Ficha de Triagem do programa, buscou-se os dados faltantes desta tanto na Ficha de Entrevista Inicial do PROPAP, que é a entrevista de anamnese na qual constam dados da família, quanto na Ficha de Triagem do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS, nos casos em que o encaminhamento para o PROPAP foi realizado por este local. A classificação de nível socioeconômico da família foi obtida a partir do questionário do Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2018), presente em ambas as triagens.

### **Procedimentos**

A pesquisa foi realizada nas instalações do Anexo I da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, local onde ocorrem tanto os atendimentos do Programa de Orientação de Práticas Parentais quanto do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS. Para este estudo, foi realizada uma pesquisa documental, definida por Oliveira (2007) como aquela realizada a partir de fontes primárias, que ainda não receberam nenhum tratamento analítico. O levantamento dos dados foi realizado a partir dos registros obtidos nas triagens



e entrevistas iniciais dos pacientes do PROPAP dos anos de 2017 a 2019, tendo sido consultados também os dados das triagens do serviço do CAP-UFRGS de pacientes do PROPAP que haviam realizado avaliação psicológica a fim de obter dados faltantes. Todos os formulários consultados constavam nos arquivos dos serviços, que foram acessados mediante autorização da Coordenação do CAP e do PROPAP. Após realizado o levantamento, um banco de dados foi criado a fim de possibilitar a análise.

Tanto as fichas de triagem dos serviços quanto a ficha de entrevista foram preenchidas por estagiários. No momento das entrevistas, os participantes foram consultados pelos estagiários a respeito de autorização de uso de seus dados para pesquisas futuras, e autorizaram o uso mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Análise dos Dados**

Os dados sociodemográficos, familiares, de encaminhamento e abandono da intervenção obtidos através de perguntas objetivas provenientes das fichas de triagem foram analisados a partir de estatística descritiva, através do programa IBM SPSS Statistics, versão 25 (Windows). Os dados relacionados às queixas e estratégias utilizadas pelos cuidadores, por terem sido obtidos através de perguntas abertas, foram analisados através de Análise de Conteúdo como proposta por Bardin (2011), utilizando o programa NVivo, versão 1.4 (Mac).

## **Resultados**

### **Variáveis sociodemográficas e familiares**

As famílias dos participantes que possuíam menos membros eram compostas por duas pessoas, e as mais numerosas eram compostas por sete membros residindo na mesma casa, com o número de crianças ou adolescentes por família variando de um a cinco. A omissão de informações foi observada em nove casos para o dado a respeito da quantidade de pessoas residindo juntas. Foi relatado que havia, ao todo, 87 cuidadores primários responsáveis pelas 73 crianças e adolescentes cujo comportamento motivou as queixas trazidas ao serviço.

Na Tabela 1 estão apresentados dados referentes ao parentesco, sexo, estado civil, raça/cor, ocupação, escolaridade e nível socioeconômico dos cuidadores. Foi identificado que a maior parte dos participantes deste estudo eram a mãe ou o pai biológico, constituindo 80,5% da amostra. Quanto ao sexo e idade, houve uma maioria de cuidadores do sexo feminino (59,8%), com uma média de idade de 42,14 anos (DP= 9,98). A maior parte dos cuidadores no momento da entrevista estava casado (43,2%) ou solteiro (37%), não havendo registro deste dado para seis participantes. Os dados a respeito do critério raça/cor foram registrados para 57,5% dos participantes da pesquisa e destes, a maioria se autodeclarou como branco (56%).

No que concerne à vida profissional dos responsáveis e à situação financeira familiar, foi informado que 77,9% dos cuidadores estavam trabalhando, possuíam uma renda familiar média de R\$3404,21 (DP= R\$3358,45) e em sua maioria tinham seu nível socioeconômico classificado como classe C2 (28,6%), de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2018). Quanto à omissão dos dados, não houve registro da ocupação para um dos participantes, e os dados a respeito da renda familiar e do nível socioeconômico estavam ausentes para, respectivamente, 13 e 15 dos casos analisados. Relativo ao nível de escolaridade, foi verificado que a maioria dos responsáveis havia completado o Ensino Médio (48,8%), com omissão deste dado para um dos participantes.

Quanto à existência de cuidadores secundários das crianças e adolescentes, foi observado que a maioria destes ou não possuía outros cuidadores (38,2%) ou era cuidado por seus avós (38,2%). Em 18 casos, não houve registro deste dado. Sobre o local de residência, foi relatado que todos os participantes residiam ou em Porto Alegre (74,7%) ou na Região Metropolitana de Porto Alegre (25,3%). Oito cuidadores não tiveram seu local de residência registrado.

## **Tabela 1**

### *Características Sociodemográficas dos Participantes*

Variáveis	n	%
<b>Parentesco</b>		
Mãe/pai biológico	70	80.5
Mãe/pai adotivo	10	11.5
Avós	6	6.9
Tios	1	1.1
<b>Sexo dos cuidadores</b>		
Feminino	52	59.8
Masculino	35	40.2
<b>Estado civil</b>		
Casado	35	43.2
Solteiro	30	37
União Estável	6	7.4
Divorciado	5	6.2
Separado	4	4.9
Viúvo	1	1.2
<b>Raça/cor</b>		
Branco	28	56
Preto	12	24
Pardo	9	18
Não declarada	1	2
<b>Ocupação</b>		
Trabalhando	67	77.9
Desempregado	11	12.8
Aposentado	4	4.7
Trabalha no lar	3	3.5
Estudante	1	1
<b>Escolaridade</b>		
Sem ensino formal	1	1.2

Variáveis	n	%
Ensino Fundamental I	3	3.5
Ensino Fundamental II	13	15.1
Ensino Médio	42	48.8
Ensino Superior	14	16.3
Pós-graduação	13	15.1
<b>Nível Socioeconômico</b>		
Classe A	1	2.8
Classe B1	3	8.6
Classe B2	9	25.7
Classe C1	9	25.7
Classe C2	10	28.6
Classe D-E	3	8.6

Em relação aos dados obtidos a respeito das crianças e adolescentes, foi informado que 40,3% eram do sexo feminino e 59,7% eram do sexo masculino, tendo sido identificada a omissão deste dado para uma das crianças/adolescentes. A média de idade foi de 8,86 anos (DP=3,81), com a maior parte das crianças entre a faixa etária de 6 a 11 anos, e idades mínima e máxima variando de 2 a 18 anos. Quanto à escolaridade, a média de anos completos de estudo formal foi de 2,46 anos (DP=2,42), com a maioria das crianças e adolescentes desta pesquisa cursando o Ensino Fundamental. No momento da entrevista, 78% das crianças e adolescentes estudavam em escola pública, e 22% estudavam em escola privada. Não houve registro de anos completos de estudo para 11 das crianças e adolescentes, nem de tipo de escola frequentada para 32 destes.

#### **Encaminhamento e permanência na intervenção**

Em relação ao encaminhamento dos participantes ao serviço do PROPAP, como explicitado na Tabela 2, este foi predominantemente realizado pela área da saúde, sendo responsável por 52% dos encaminhamentos. Destes, 80,77% foram realizados pelo

CAP/UFRGS, de pacientes que haviam realizado ou estavam realizando avaliação psicológica no serviço. Além dos encaminhamentos realizados pela área da saúde, houve também uma quantidade expressiva de participantes que buscaram o atendimento do PROPAP de forma espontânea, representando 38% da amostra. No que diz respeito à taxa de abandono encontrada, a análise demonstrou que dos participantes que iniciaram a intervenção no PROPAP, 18% abandonaram o programa antes de concluí-lo, enquanto 82% participaram de todas as sessões propostas.

## **Tabela 2**

*Fonte de Encaminhamento ao Serviço*

Categorias	n (%)	n (%)
	Categorias	Subcategorias
Saúde	26 (52)	
CAP/UFRGS		21 (80.77%)
Outros profissionais ou instituições de Saúde		5 (19.23%)
Busca Espontânea	19 (38)	
Educação	3 (6)	
Assistência	1 (2)	
Outro	1 (2)	
Total	50 (100%)	

## **Queixas apresentadas**

As queixas apresentadas pelos cuidadores como motivadoras para a busca pela intervenção foram investigadas nos formulários utilizando perguntas abertas. A partir da análise de conteúdo das queixas emergiram 12 categorias, sendo que algumas foram subdivididas em subcategorias a fim de proporcionar um melhor entendimento a respeito do conteúdo das queixas. As categorias e subcategorias e a frequência com que foram referenciadas estão especificadas na Tabela 3. Com frequência, as respostas dadas pelos cuidadores envolveram queixas múltiplas, ou seja, que foram classificadas em mais de uma

das categorias estabelecidas. De acordo com as categorias analisadas, as queixas a respeito de problemas de comportamento (com destaque para os problemas de comportamento externalizantes) foram as mais frequentes no relato dos participantes, com 134 referências no total. A segunda categoria com maior número de referências foi a de dificuldades relacionadas à família, totalizando 81 referências.

As subcategorias “Outras dificuldades escolares”, “Outros problemas de comportamento”, “Outras dificuldades relacionadas a diagnósticos” e “Outras dificuldades emocionais” são categorias residuais, que abrangem referências a queixas isoladas ou inespecíficas.

**Tabela 3**

*Categorização das Queixas*

<b>Categorias Globais</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Específicas</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Sub Específicas</b>	<b>F</b>	
Problemas de comportamento	134	Problemas de comportamento externalizantes	104	Comportamento agressivo	38	
				Desobediência/comportamento opositor	23	
				Agitação	21	
				Autolesão e comportamentos de risco	7	
				Manhas e birras	7	
				Irritabilidade	3	
				Mentiras	3	
				Impulsividade	2	
		Problemas de comportamento internalizantes	20		Choro	7
					Ansiedade	3
					Timidez/introversão	3
					Depressão	2
					Se fecha/se isola	2

<b>Categorias Globais</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Específicas</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Sub Específicas</b>	<b>F</b>
				Autocobrança	1
				Falta de interesse	1
				Pessimismo	1
		Comportamento infantilizado e imaturidade	4		
		Outros problemas de comportamento	6		
Dificuldades relacionadas à família	81	Dificuldades no relacionamento familiar	43	Entre cuidador e criança ou adolescente	19
				Com outros familiares	10
				Entre irmãos	8
				Entre os cuidadores	6
		Dificuldades relacionadas aos cuidadores	38	Dificuldades relativas à organização da rotina	7
				Comportamento agressivo	6
				Cansaço/sobrecarga	4
				Dúvidas a respeito das estratégias utilizadas	4
				Dificuldade no estabelecimento de limites	4
				Rigidez	4
				Co-leito	4
				Divergências entre os cuidadores	3
				Não sabe brincar com a criança	1
				Preocupação em relação às dificuldades	1
Dificuldades escolares	32	Dificuldade de aprendizagem	10		

<b>Categorias Globais</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Específicas</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Sub Específicas</b>	<b>F</b>
		Problemas de comportamento em ambiente escolar	10		
		Outras dificuldades escolares	12		
Dificuldades emocionais	16	Baixa tolerância à frustração	10		
		Instabilidade e mudanças de humor	2		
		Sensibilidade	2		
		Outras dificuldades emocionais	2		
Dificuldades relacionadas a diagnósticos	13	De transtornos mentais	8	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	5
				Transtorno do Espectro Autista	3
		De transtornos neurológicos	2		
		Outras dificuldades relacionadas à diagnósticos	3		
Dificuldades de relacionamento interpessoal	11	Problemas de relacionamento em ambiente escolar	8		
		Problemas de relacionamento em outros ambientes	3		
Problemas relacionados a sono, alimentação e esfíncteres	10				



<b>Categorias Globais</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Específicas</b>	<b>F</b>	<b>Categorias Sub Específicas</b>	<b>F</b>
Dificuldades relacionadas à autonomia	7				
Dificuldades relacionadas à adoção	4				
Dificuldades relacionadas à fala	3				
Problemas com uso de tela	3				
Dificuldades de compreensão	2				

### **Estratégias utilizadas pelos cuidadores**

Durante a triagem do serviço do PROPAP, os participantes são questionados por meio de uma pergunta aberta a respeito das estratégias utilizadas para lidar com as queixas apresentadas. Identificou-se que em 11 casos não houve registro das estratégias utilizadas. Foi realizada a análise de conteúdo das respostas obtidas, que foram organizadas em quatro categorias, subdivididas posteriormente em subcategorias a fim de proporcionar um melhor entendimento a respeito das estratégias utilizadas. As categorias, subcategorias e a quantidade de referências a cada uma delas estão apresentadas na Tabela 4.

Para a categorização das estratégias utilizou-se como referência a classificação de estratégias disciplinares proposta por Hoffman (1977), resultando nas categorias “Estratégias de afirmação de poder”, “Estratégias de retirada de afeto” e “Estratégias indutivas”. De acordo com a definição do autor, as estratégias de afirmação de poder utilizam a força física, ameaça ou privação material e de privilégios, enquanto as estratégias de retirada de afeto incluem ignorar ou isolar a criança como forma de expressar desaprovação de seu comportamento. As estratégias indutivas, por outro lado, buscam oferecer explicações a respeito da necessidade da mudança de comportamento,

encorajando a empatia pelos outros e o uso da racionalidade.

As referências que não puderam ser classificadas em nenhuma das três categorias anteriores foram agrupadas na categoria “Outras estratégias”. Nesta categoria, a subcategoria “Outros” agrupou as referências a estratégias consideradas inespecíficas, como, por exemplo, “Já usou todo o tipo de estratégias” e “Disciplina positiva”.

**Tabela 4**

*Categorização das Estratégias Utilizadas pelos Cuidadores*

Categorias Globais	F	Categorias Específicas	F
Estratégias de afirmação de poder	51	Castigo	16
		Briga ou grita	10
		Punição física	9
		Ameaça de punição	8
		Repreensão verbal	4
		Cobrança e insistência	3
		Controle	1
Estratégias de retirada de amor	8		
Estratégias indutivas	32	Conversar	24
		Estabelecimento de regras e rotina	5
		Negociação	3
Outras estratégias	29	Retirar do local ou retirar estímulos	6
		Práticas de envolvimento familiar e afeto	5
		Distrair	4
		Flexibiliza regras	2
		Meditação	2
		Recompensa excessiva	1
		Tenta acalmar	1
		Outros	8

## Discussão

Os resultados observados a respeito dos dados sociodemográficos indicaram que a maior parte da clientela atendida pelo PROPAP era composta por cuidadores que eram pais biológicos, casados, de raça autodeclarada branca, de sexo feminino, com ensino médio completo, que estavam trabalhando no momento da entrevista e pertenciam à classe C2. A predominância de pais biológicos e de cuidadores do sexo feminino, em especial as mães, é recorrente nas pesquisas e intervenções em práticas parentais (Bochi et al., 2016; Cassoni, 2013). Apesar disso, é importante destacar que houve uma participação importante de cuidadores homens na pesquisa, com 40,2% dos participantes sendo do sexo masculino. Tal dado pode indicar um engajamento por parte dos cuidadores homens em questões relacionadas à educação das crianças e adolescentes, corroborando o que é afirmado por Wagner et al. (2005) a respeito do número crescente de pais que buscam se adequar às demandas atuais ao compartilhar as tarefas e responsabilidades quanto à educação dos filhos.

Quanto à idade e estado civil, os achados nesta pesquisa são semelhantes ao encontrado por Campezzatto e Nunes (2007) em seu estudo de caracterização da clientela dos serviços-escola de Psicologia na região metropolitana de Porto Alegre, porém diferiram de outros estudos que indicam que a população mais frequente em serviços-escola é constituída por mulheres jovens e solteiras (Amaral et al., 2012; Santos et al., 1993). Tal diferença se deve, provavelmente, ao fato desta pesquisa ser realizada com a clientela de um serviço de orientação a pais, diferindo dos serviços de psicoterapia individual mais comumente oferecidos pelos serviços-escola brasileiros (Silvares, 2006).

No que diz respeito ao nível socioeconômico, a literatura aponta que a população atendida pelos serviços-escola possuem predominantemente baixo nível socioeconômico (Justen et al., 2010; Macedo et al., 2010; Campezzatto & Nunes, 2007; Lopez, 1983), o que foi corroborado pelos achados neste estudo, tendo em vista que o serviço do PROPAP é direcionado especialmente a este grupo da população. Referente à predominância de cuidadores que se autodeclararam brancos (56%), destaca-se que a população de Porto

Alegre é majoritariamente branca, representando 79,23% dos habitantes. Contudo, é importante ressaltar que o perfil de pacientes do PROPAP é formado predominantemente por pessoas de níveis socioeconômicos mais baixos, que no Brasil são compostos majoritariamente por pessoas negras (IBGE, 2019), e, portanto, esperaria-se que estas fossem maioria também entre os participantes do serviço. Entretanto, por não terem sido encontrados estudos que indicassem a composição racial da população de Porto Alegre de acordo com o nível socioeconômico, não foi possível realizar uma análise mais aprofundada a respeito do resultado obtido nesta pesquisa.

Os dados sociodemográficos obtidos a respeito das crianças e adolescentes alvo das queixas relatadas pelos cuidadores quanto à faixa etária, sexo e escolaridade foram semelhantes aos encontrados nos estudos de caracterização de serviços-escola brasileiros, que indicam uma maior prevalência de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, de sexo masculino e que estão no início da vida escolar (Campezzato et al., 2007; Melo & Perfeito, 2006; Barbosa & Silveiras, 1994; Wolf, 1988). Neste sentido, Santos (2006) destaca o fato de que a busca por atendimento corresponde ao início da vida escolar pois é um momento de maior exigência quanto à produção, comportamento e sociabilidade da criança. Além disso, a participação no ambiente escolar possibilita a comparação entre crianças da mesma faixa etária, evidenciando as dificuldades e motivando a busca por ajuda.

A respeito da existência de cuidadores secundários, foi identificado que 61,8% das crianças e adolescentes possuíam outros cuidadores além de seus responsáveis principais, sendo mais da metade deste percentual composto pelos avós. Este dado é importante pois evidencia a existência de uma rede de apoio que auxilia os cuidadores primários, porém, a literatura relata que esta convivência pode ter como consequência alguns prejuízos, pois ao mesmo tempo em que há um ganho de apoio social, amparo e afeto, também resulta em conflitos e divergências de ideias (Herédia et al., 2007). Diante disto, destaca-se que a interferência dos familiares no tipo de educação que os cuidadores desejam oferecer às crianças e adolescentes foi uma queixa frequente na categoria “Dificuldades no relacionamento familiar” e subcategoria “Com outros familiares”, indicando que existem

divergências quanto às práticas educativas utilizadas pelos cuidadores primários e secundários. Sugere-se que esta informação seja considerada no planejamento da intervenção de orientação parental, tendo em vista que tais interferências podem dificultar o estabelecimento de práticas educativas mais positivas.

A respeito dos encaminhamentos realizados ao serviço, observou-se que a maior parte foi realizada por serviços de Saúde (52%), seguido pela busca espontânea (32%). Tal dado se contrapõe ao encontrado na literatura, que indica que a maior parte dos pacientes dos serviços-escola são encaminhados pela área da Educação (Cunha e Benetti, 2009; Campezzato & Nunes, 2007). Destaca-se que a maior parte dos encaminhamentos realizados ao CAP-UFRGS, segundo um estudo de caracterização de Borsa et al. (2013), também é realizada por profissionais da área da Saúde, indicando que esta é uma tendência nos dois serviços. Além disso, é importante considerar o papel que os encaminhamentos realizados pelo CAP-UFRGS tiveram para que a categoria Saúde ficasse em primeiro lugar no serviço do PROPAP, tendo em vista que houveram apenas cinco encaminhamentos nesta categoria que não foram realizados pelo serviço. A quantidade expressiva dos encaminhamentos do CAP pode ser explicada pelo fato de o PROPAP ter sido criado inicialmente para atender demandas provenientes dos processos de avaliação psicológica do CAP, passando a atender a população geral somente em 2018. Após a categoria da Saúde, a busca espontânea destacou-se como a forma mais frequente de chegada ao serviço do PROPAP, o que acredita-se que reflete os esforços de divulgação realizados pelo serviço, tanto em ambientes escolares quanto por meio de redes sociais.

Quanto ao abandono da intervenção, foi identificado que 18% dos participantes abandonaram o programa antes de seu término, o que indica uma boa adesão por parte dos cuidadores, tendo em vista que este dado está abaixo do registrado na literatura tanto para programas de orientação parental (Pazzeto & Toni, 2018; Bolsoni-Silva et al., 2010) quanto para serviços-escola em geral (Mantovani et al., 2010; Romaro & Capitão, 2003). Acredita-se que o perfil de participantes do programa possa explicar, ao menos parcialmente, a baixa taxa de abandono. Benetti e Cunha (2008) identificaram que

pacientes jovens, solteiros e que moram em local distante do atendimento tendem a abandonar mais seus tratamentos, perfil que difere dos cuidadores do PROPAP que são em sua maioria casados, residentes de Porto Alegre e apresentam uma média de 42,14 anos de idade. Ainda de acordo com as autoras, um número de sessões elevado também foi identificado como preditor de abandono. Por se propor a ser uma intervenção breve e estruturada, com até 12 sessões, é possível que este fator também tenha contribuído para uma maior adesão dos pacientes à intervenção do PROPAP.

Os dados obtidos a respeito das queixas indicaram que a queixa mais frequente foi referente a problemas de comportamento das crianças e adolescentes, principalmente externalizantes (como comportamento agressivo, agitação, desobediência/comportamento opositor). Este resultado se contrapõe ao encontrado por Bolconte (2014), que indicou que a queixa mais prevalente em serviços-escola brasileiros é referente a problemas de aprendizagem, mas se assemelhou aos resultados da pesquisa de Wielewicki (2011), que indicaram o comportamento agressivo como principal queixa nos serviços-escola de Psicologia. Destaca-se que os programas de intervenção em práticas parentais têm se mostrado eficazes na redução de problemas de comportamento (DeGraaf et al., 2008; Pinheiro et al., 2006; Weber et al., 2006; Webster-Stratton & Hancock, 1998), reforçando a importância do serviço oferecido pelo PROPAP para esta demanda frequentemente apresentada pela clientela.

As dificuldades relacionadas à família, especialmente relacionadas às dificuldades dos próprios cuidadores e ao relacionamento destes com as crianças ou adolescentes, ficaram em segundo lugar quanto à frequência nos relatos obtidos. Por ser um serviço de orientação às práticas parentais, é esperado que queixas quanto ao relacionamento entre cuidadores e crianças/adolescentes apareçam com frequência, considerando que a qualidade desta relação está intimamente relacionada tanto às práticas utilizadas pelos cuidadores, quanto ao temperamento das crianças e adolescentes (Marin et al., 2012; Kiff et al., 2011; Bolsoni-Silva & Marturano, 2007). Além disso, a quantidade de relatos dos cuidadores a respeito de suas próprias dificuldades foi considerada positiva, pois indica uma

reflexão por parte destes a respeito de sua influência nas dificuldades familiares. Nesta categoria, as dificuldades relativas à organização da rotina foram as mais citadas pelos cuidadores, confirmando a importância deste tema ser abordado nas intervenções do PROPAP.

O grande número de subcategorias residuais categorizadas como “Outros” aconteceu, provavelmente, devido ao uso de perguntas abertas para identificar as queixas. A falta de especificidade prejudicou a análise das queixas e também pode vir a influir no planejamento das intervenções, tendo em vista que a triagem é utilizada como base para a elaboração das sessões com os cuidadores. Deste modo, destaca-se uma possível melhoria a ser realizada na forma como as queixas são investigadas pelo serviço. A diversidade de queixas apresentadas também é um dado relevante nesta pesquisa, tendo em vista que a faixa etária das crianças e adolescentes era bastante ampla (de 2 a 18 anos), as queixas foram com frequência referentes a mais de uma criança ou adolescente na mesma família e houve também queixas referentes ao ambiente familiar. Atender a um grande número de demandas pode ser benéfico para a comunidade atendida, tendo em vista a escassez deste tipo de serviço, além de beneficiar os estagiários do local devido à amplitude de experiências. Contudo, também pode dificultar a avaliação da efetividade do programa e o estabelecimento de uma intervenção mais especializada e bem direcionada, que poderia proporcionar resultados mais efetivos aos pacientes.

No que diz respeito às estratégias utilizadas pelos cuidadores para lidar com as queixas apresentadas, os dados do presente estudo indicaram um maior uso de práticas consideradas coercitivas, como estratégias de retirada de amor e afirmação de poder, com destaque para castigos, uso de brigas e gritos e punição física. A literatura indica que existe uma associação entre o uso de práticas parentais coercitivas e de problemas externalizantes em crianças (Lins et al., 2012; Pesce, 2009), o que indica uma possível relação entre a quantidade expressiva de queixas relacionadas a comportamentos externalizantes e de uso de estratégias coercitivas que foram relatadas pelos cuidadores atendidos pelo PROPAP.

As práticas indutivas também foram utilizadas, ainda que em menor frequência, nas quais se destacou o uso da conversa para tentar resolver as dificuldades. O uso de práticas indutivas tem sido associado pela literatura a uma menor frequência de comportamentos externalizantes (Choe et al, 2013; Kerr et al., 2004). Contudo, é importante ressaltar que o mero uso de prática não-coercitiva não necessariamente o torna adequado para lidar com os problemas de comportamento, tendo em vista que a forma como as práticas são aplicadas é fundamental para que sejam eficazes. Como exemplo, Patterson et al. (1992) referem que muitos pais utilizam uma forma de comunicação com os filhos que se assemelha a uma estratégia indutiva porém apresenta pouca influência em seu comportamento, utilizando explicações longas e complexas em vez de orientações mais simples e diretas (consideradas mais efetivas). Neste sentido, observou-se que mesmo os cuidadores que utilizavam práticas indutivas com maior frequência apresentavam dificuldades para lidar com o comportamento das crianças e adolescentes, buscando o serviço a fim de aprender estratégias mais efetivas. Destaca-se também que não foi relatado pelos cuidadores o uso de reforço positivo para recompensar os bons comportamentos realizados pelas crianças e adolescentes. Identificar bons comportamentos nas crianças e adolescentes e reforçá-los positivamente é indicado na literatura como um fator protetivo contra problemas de comportamento (Bolsoni-Silva & Marturano, 2007), o que reforça a importância das sessões existentes no PROPAP dedicadas especificamente a ensinar essas habilidades aos cuidadores.

### **Considerações Finais**

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a clientela atendida pelo PROPAP nos anos de 2017 a 2019 quanto aos dados sociodemográficos e familiares, formas de encaminhamento ao serviço, queixas apresentadas e estratégias utilizadas pelos cuidadores, além de investigar a taxa de abandono da intervenção. Buscou-se com este estudo realizar o levantamento de informações que pudessem fomentar melhorias no serviço, aprimorando tanto o atendimento oferecido à comunidade quanto a experiência de ensino disponibilizada aos estagiários do serviço-escola.



Como limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de a amostra utilizada para este estudo ser específica do contexto deste serviço-escola e portanto, não ser possível realizar generalizações. Neste sentido, o desenvolvimento de mais estudos poderia ampliar o conhecimento a respeito da população atendida por serviços de orientação à práticas parentais em serviços-escola brasileiros. Adicionalmente, as falhas e omissões nos registros também foram consideradas como limitações metodológicas do estudo, prejudicando a confiabilidade dos dados. Isto ocorreu tanto devido a ausência de determinadas perguntas nos formulários, quando determinados dados ainda não eram coletados, quanto a problemas na forma de registro dos dados, como falta de padronização, anotações incompletas ou realizadas fora do espaço destinado às respostas. Todavia, foi possível perceber no transcorrer desta pesquisa os esforços realizados pelo PROPAP a fim de melhorar o método de coleta dos dados, de modo que as omissões e falhas reduziram significativamente com o tempo e novas versões dos formulários foram desenvolvidas.

## Referências

- Alvarenga, P., & Piccinini, C. A. (2007). O impacto do temperamento infantil, da responsividade e das práticas educativas maternas nos problemas de externalização e na competência social da criança. *Psicologia: reflexão e crítica*, 20(2), 314-323.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200018>
- Amaral, A. E. V., Luca, L., Rodrigues, T. C., Leite, C. A., Lopes, F. L., da Silva, M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52.
- Antúnez, Z., de la Osa, N., Granero, R., & Ezpeleta, L. (2018). Reciprocity Between Parental Psychopathology and Oppositional Symptoms From Preschool to Middle Childhood. *Journal of Clinical Psychology*, 74(3), 489-504. <https://doi.org/10.1002/jclp.22504>
- Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) (2018). Alterações na aplicação do Critério Brasil, válidas a partir de 16/04/2018.  
[http://www.abep.org/criterioBr/01\\_cceb\\_2018.pdf](http://www.abep.org/criterioBr/01_cceb_2018.pdf)
- Bailey, J. A., Hill, K. G., Oesterle, S., & Hawkins, J. D. (2009). Parenting practices and problem behaviors across three generations: monitoring, harsh discipline, and drug use in the intergenerational transmission of externalizing behavior. *Developmental Psychology*, 45(5), 1214-1226. <https://doi.org/10.1037/a0016129>
- Barbosa, J. I. C. & Silveiras, E. F. M. (1994). Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, 11(3), 50-56.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Baumrind, D., & Black, A. E. (1967). Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls. *Child Development*, 38(2), 291–327.  
<https://doi.org/10.2307/1127295>
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887–907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1, Pt.2), 1–103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>

- Benetti, S. P. C., & Cunha, T. R. S. (2008). Abandono de tratamento psicoterápico: implicações para a prática clínica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 60(2), 48-59.
- Bochi, A., Friedrich, D., & Pacheco, J. T. B. (2016). Revisão Sistemática de Estudos sobre Programas de Treinamento Parental. *Temas em Psicologia*, 24(2), 549-563.  
<https://doi.org/10.9788/TP2016.2-09>
- Bolconte, I. S. (2014). Perfil do Público das Clínicas-Escola de Psicologia do Brasil: Uma Revisão [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba].
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2007). A qualidade da interação positiva e da consistência parental na sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares. *Interamerican Journal of Psychology*, 41(3), 349-358.
- Bolsoni-Silva, A. T., Marturano, E. M., Barbosa, C. G., de Paiva, M. M., Costa, N. L., & Santos, L. C. (2010). Práticas parentais e repertório infantil: caracterização da demanda por atendimento e predição de abandono. *Aletheia*, 32, 121-133.
- Borsa, J. C., Segabinazi, J. D., Stenert, F., Yates, D. B., & Bandeira, D. R. (2013). Caracterização da clientela infanto-juvenil de uma clínica-escola de avaliação psicológica de uma universidade brasileira. *Psico*, 44(1), 73-81.
- Campezatto, P. V. M., & Nunes, M. L. T. (2007). Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 376-388.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300005>
- Campezatto, P. V. M., Ferreira, J., Steibel, D., Saraiva, L. A., Rosa, L., Oliveira, J., & Castro, M. G. K. (2007). Caracterização sociodemográfica da clientela serviço de atendimento Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicoterapia. *Revista do IEPP: Psicoterapia psicanalítica/Instituto de Ensino e pesquisa em Psicoterapia*, 9(9), 158-175.
- Cassoni, C. (2013). Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura (Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo).  
<https://doi.org/10.11606/D.59.2013.tde-14122013-105111>

- Choe, D. E., Olson, S. L., & Sameroff, A. J. (2013). The interplay of externalizing problems and physical and inductive discipline during childhood. *Developmental psychology*, 49(11), 2029-2039. <https://doi.org/10.1037/a0032054>
- Cunha, T. R. D. S., & Benetti, S. P. D. C. (2009). Caracterização da clientela infantil numa clínica-escola de psicologia. *Boletim de psicologia*, 59(130), 117-127.
- De Graaf, I., Speetjens, P., Smit, F., de Wolff, M., & Tavecchio, L. (2008). Effectiveness of the Triple P Positive Parenting Program on behavioral problems in children: A meta-analysis. *Behavior Modification*, 32(5), 714-735. <https://doi.org/10.1177%2F0145445508317134>
- Fernandez, M. A., & Eyberg, S. M. (2009). Predicting Treatment and Follow-up Attrition in Parent-Child Interaction Therapy. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 37(3), 431-441. <https://doi.org/10.1007/s10802-008-9281-1>
- Gomide, P. I. C. (2006). Inventário de estilos parentais: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes.
- Hennig, F. (2008). Relação entre práticas educativas parentais e memórias de cuidado na infância [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina].
- Herédia, V. B. M., Casara, M. B., & Cortelletti, I. A. (2007). Impactos da longevidade na família multigeracional. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 10(1), 7-28. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10012>
- Hoffman, M. L. (1977). Moral internalization: Current theory and research. Em L. Berkowitz (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 10, pp. 85-133). Academic Press. [https://doi.org/10.1016/S0065-2601\(08\)60355-X](https://doi.org/10.1016/S0065-2601(08)60355-X)
- IBGE (2019). Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. *Estudos e Pesquisas - Informação Demográfica e Socioeconômica*, 41, 1-12. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)
- Justen, A., da Silva Paltanin, E., dos Santos Maroneze, G., Vissovatz, M. M., Dal Prá, J., Feltrin, J., ... & de Lima, O. M. P. (2010). Identificação da população atendida no centro de psicologia aplicada da Universidade Paranaense. *Arquivos de Ciências da*

*Saúde da UNIPAR*, 14(3), 197-209.

Kerr, D. C., Lopez, N. L., Olson, S. L., & Sameroff, A. J. (2004). Parental discipline and externalizing behavior problems in early childhood: The roles of moral regulation and child gender. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 32(4), 369-383.

<https://doi.org/10.1023/B:JACP.0000030291.72775.96>

Kiff, C. J., Lengua, L. J., & Zalewski, M. (2011). Nature and Nurturing: Parenting in the Context of Child Temperament. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14(3), 251-301. <https://doi.org/10.1007/s10567-011-0093-4>

Kuravackel, G. M., Ruble, L. A., Reese, R.J., Ables, A. P., Rodgers, A. D., & Toland, M. D. (2017). COMPASS for Hope: Evaluating the Effectiveness of a Parent Training and Support Program for Children with ASD. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 48(2), 404-416. <https://doi.org/10.1007/s10803-017-3333-8>

Lambertucci, M. R., & Carvalho, H. W. de. (2008). Avaliação da efetividade terapêutica de um programa de treinamento de pais em uma comunidade carente de Belo Horizonte. *Contextos Clínicos*, 1(2), 106-112. <https://doi.org/10.4013/ctc.20082.06>

Lins, T., Alvarenga, P., Paixão, C., Almeida, E., & Costa, H. (2012). Problemas externalizantes e agressividade infantil: uma revisão de estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 64(3), 57-75.

Lopez, M. A. (1983). Características da clientela de clínicas-escola de psicologia em São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 35(1), 78-92.

Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the context of the family: Parent-child interaction. Em P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Socialization, personality, and social development* (pp. 1-101). Wiley.

Macedo, M. M. K., da Silva, F. C. F., Giaretta, D. G., Ribas, R. F., & Druck, C. M. (2010). Atenção integral à saúde masculina: a busca por atendimento psicológico em uma clínica-escola. *Psicologia: Teoria e Prática*, 12(1), 154-170.

Mangili, V. R., & Rodrigues, O. M. P. R. (2018). A influência da depressão pós-parto sobre

as práticas educativas parentais. *Contextos Clínicos*, 11(3), 310-318.

<https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.03>

Mantovani, C. C. P., Marturano, E. M., & Silvaes, E. F. M. (2010). Abandono do atendimento em uma clínica-escola de psicologia infantil: variáveis associadas. *Psicologia em Estudo*, 15(3), 527-535. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722010000300010>

Marin, A. H., Piccinini, C. A., Gonçalves, T. R., & Tudge, J. R. H. (2012). Práticas educativas parentais, problemas de comportamento e competência social de crianças em idade pré-escolar. *Estudos de Psicologia*, 17(1), 05-13.

<https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000100002>

Marinho, M. L. (2015). A intervenção clínica comportamental com famílias. Em Silvaes, E. F. M. (Org.), *Estudos de caso em psicologia clínica comportamental infantil* (Vol. 1). Papyrus Editora.

McCart, M. R., Priester, P. E., Davies, W. H., & Azen, R. (2006). Differential effectiveness of behavioral parent-training and cognitive-behavioral therapy for antisocial youth: A meta-analysis. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 34(4), 527-543.

<https://doi.org/10.1007/s10802-006-9031-1>

Melo, S. A. D., & Perfeito, H. C. C. S. (2006). Características da população infantil atendida em triagem no período de 2000 a 2002 numa clínica-escola. *Estudos de Psicologia*, 23(3), 239-249.

Neppl, T. K., Conger, R. D., Scaramella, L. V., & Ontai, L. L. (2009). Intergenerational continuity in parenting behavior: mediating pathways and child effects.

*Developmental Psychology*, 45(5), 1241-1256. <https://doi.org/10.1037/a0014850>

Oliveira, M. M. (2007). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes.

Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento Humano* (12ª ed). AMGH Editora.

Patterson, G. R., Reid, J. B., & Dishion, T. J. (1992). *Antisocial boys* (Vol. 4). Castalia Publishing Company.

Pazzetto, T., & Toni, C. G. S. (2018). Grupo de orientação a pais em clínica-escola de Psicologia. *Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental*, 7(2), 69-86.

- Pesce, R. (2009). Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(2), 507-518.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000200019>
- Pinheiro, M. I. S., Haase, V. G., Del Prette, A., Amarante, C. L. D., & Del Prette, Z. A. P. (2006). Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(3), 407-414.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-79722006000300009>
- Reid, M. J., Webster-Stratton, C., & Beauchaine, T. P. (2001). Parent training in head start: A comparison of program response among African American, Asian American, Caucasian, and Hispanic mothers. *Prevention Science*, 2(4), 209-227.  
<https://doi.org/10.1023/a:1013618309070>
- Rimestad, M.L., Lambek, R., Christiansen H. Z., & Hougaard, E. (2019). Short- and Long-Term Effects of Parent Training for Preschool Children With or at Risk of ADHD: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Attention Disorders*, 23(5), 423-434. <https://doi.org/10.1177/1087054716648775>
- Romaro, R. A., & Capitão, C. G. (2003). Caracterização da clientela da clínica-escola de psicologia da Universidade São Francisco. *Psicologia: Teoria e Prática*, 5(1), 111-121.
- Sanders, M. R. (1999). Triple P-Positive Parenting Program: Towards an empirically validated multilevel parenting and family support strategy for the prevention of behavioural and emotional problems in children. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 2, 71–90. <https://doi.org/10.1023/A:1021843613840>
- Santos, M. A. D., Moura, L. D., Pasian, S. R., & Ribeiro, P. L. L. (1993). Caracterização da clientela de adolescentes e adultos de uma clínica-escola de psicologia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(1), 123-144.
- Santos, P. L. (2006). Problemas de saúde mental de crianças e adolescentes atendidos em um serviço público de psicologia infantil. *Psicologia em Estudo*, 11(2), 315-321.  
<https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000200010>

- Silvares, E. F. M. (1995). O Modelo Triádico no Contexto de Terapia Comportamental com Famílias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11(3), 235-241.
- Silvares, E. F. M. (2006). Atendimento Psicológico em Clínicas-escola. Campinas: Editora Alínea
- Toni, C. G. S., & Hecaveí, V. A. (2014). Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. *Psico-USF*, 19(3), 511-521.  
<https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003013>
- Wagner, A., Predebon, J., Mosmann, C., & Verza, F. (2005). Compartilhar Tarefas? Papéis e Funções de Pai e Mãe na Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(2), 181-186. <http://doi.org/10.1590/S0102-37722005000200008>
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Salvador, A. P. V. (2006). Programa de Qualidade na Interação Familiar (PQIF): orientação e treinamento para pais. *Psico*, 37(2), 139-149.
- Webster-Stratton, C., & Hancock, L. (1998). *Training for parents of young children with conduct problems: Content, methods, and therapeutic processes*. Em J. M. Briesmeister & C. E. Schaefer (Eds.), *Handbook of parent training: Parents as co-therapists for children's behavior problems* (p. 98–152). John Wiley & Sons Inc.
- Wielewicki, A. (2011). Problemas de comportamento infantil: importância e limitações de estudos de caracterização em clínicas-escola brasileiras. *Temas em Psicologia*, 19(2), 379-389.
- Wolf, S. M. R. (1988). Alguns dados sobre a caracterização da clientela do Centro de Psicologia Aplicada da UNESP. *Perfil: Boletim de Psicologia*, 1(1), 78-96.